

PENAMACOR

Aniversário sem “bolo”

■ À festa de aniversário dos 800 anos do concelho, faltou o “bolo”, que seria a inauguração do Centro de Congressos Ribeiro Sanches, obra anunciada em 2001 mas que não passou do papel

Jolon

EM 2001, mais concretamente a 10 de Fevereiro, aquando do lançamento do segundo livro sobre Ribeiro Sanches da autoria do dr. Faustino Cordeiro, na Biblioteca Municipal (ainda no ex-quadrel), alguém lançou uma pergunta à mesa. Não haveria possibilidade de ser criado um Centro de Estudos sobre Ribeiro Sanches na futura Faculdade de Medicina da Covilhã? A Prof. Maria Helena Carvalho dos Santos, presidente da Direcção da Sociedade de Estudos Portugueses do séc. XVIII, disse fazer todo o sentido e acrescentou que ele se poderia situar inclusivamente num espaço de Biblioteca Municipal de Penamacor, desde que fossem criadas as condições necessárias. “As pessoas viriam a Penamacor em vez de irem a Paris”, concluiu.

O dr. Faustino Cordeiro concordou com a historiadora e lançou o repto ao presidente da Câmara, disponibilizou-se para colaborar no que fosse preciso. O edil, à data José Luís Gonçalves, mostrou total abertura para que a proposta se concretizasse. Informou que a Câmara estava dotada de quadros técnicos que permitiriam desenvolver excelentes trabalhos cultu-

rais. A partir de então diligenciou-se no sentido de levar à vante a sua gestão apresentada.

Decidiu-se pela realização de obras de fundo no Salão Paroquial de Penamacor em concordância com o pároco da freguesia. O local passou desde então a designar-se de Centro de Congressos Ribeiro Sanches. Ali seriam instalados todos os elementos, a recolher nos quatro cantos do mundo, sobre a obra e vida do nosso ilustre contemporâneo. Dotado de novas tecnologias, permitiria aos interessados visitar, via internet, este local.

Iniciadas as obras, passados estes anos o Centro de Congressos não passou do nome. E mais, Penamacor continua sem um local digno, para apresentação de um espectáculo de qualquer espécie.

Durante 2009 desenrolaram-se diversas actividades (que aplaudimos) para comemorar os oito séculos da fundação do concelho.

Congressos, exposições, música, colocação de um monumento evocativo no Jardim da República, palestras sobre algumas das figuras mais destacadas. Sem pessoas não haveria história. Ribeiro Sanches foi sem sombra de dúvidas o expoente máximo na escrita das mais belas páginas da nossa história. Recordá-lo é não só muito impor-



F/JOLON

tante, como uma obrigação dos penamacorenses. Eis porque, achamos nós, à festa de aniversário dos 800 anos do concelho, faltou um pomenor de suprema importância. A organização esqueceu o bolo de aniversário. E este estaria configurado na abertura, em pleno, do Centro de Congressos Ribeiro Sanches, o que não aconteceu. E foi pena, pois muitas iniciativas poderiam ter acontecido ali. O super anunciado espectáculo “In Terra Nostra”, da Companhia de Dança e a Orquestra Sinfónica da Academia de Música e Dança do Fundão, evocativo dos 800 anos de Penamacor, programado para as 21 horas do dia 19 de Setembro, na Praça Nova do ex-quadrel, ter-se-ia realizado, evitando o desalento da população que ali se deslocou e saiu defraudada por não ter encontrado espectáculo, nem sequer algo ou alguém que justificasse o seu cancelamento. Perdeu-se também a oportunidade de brindar ao pároco de Penamacor por ocasião dos 50 anos dedicados ao sacerdócio, pois foi o rev. Arcipreste Ribeiro Toscano que assinou o convénio para aquela obra. A conclusão da mesma seria certamente uma bela prenda de aniversário para o sacerdote.

Para quando a tão esperada obra em homenagem a Ribeiro Sanches?